

Novo Ensino Médio No Brasil E Os Principais Impactos Sobre O Processo De Ensino E Aprendizagem

Guilherme Semprebom Meller

Universidade Do Extremo Sul Catarinense - Unesc

Gerlany De Fátima Dos Santos Pereira

Docente Adjunta Da Universidade Do Estado Do Amapá

Alexander Da Silva Lima

Secretaria Da Educação Do Estado De São Paulo E Sesi- Sp

Adelcio Machado Dos Santos

Ufsc

Bruna Kristiane Barbosa De Carvalho

Scola De Direito Da Universidade Do Estado Do Amazonas - Uea

Anderson De Melo Costa

Universidade: Ufpe

Jefferson José Oliveira Chagas De Souza

Universidade Do Estado Do Pará

Natália Fernandes Da Paixão

Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará - Ifpa

Hete Teixeira Leal

Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia - Uesb

Resumo:

O estudo investigou o impacto do novo modelo de ensino médio introduzido pela Lei nº 13.415/2017 em uma escola brasileira, utilizando uma abordagem qualitativa exploratória. Com base em entrevistas detalhadas com 17 professores de uma escola brasileira, a pesquisa identificou várias percepções críticas sobre a implementação das mudanças curriculares. Os professores destacaram a complexidade na organização dos itinerários formativos flexíveis, apontando desafios logísticos na criação de horários que atendam às diferentes combinações de disciplinas escolhidas pelos alunos. Além disso, expressaram preocupações com a qualidade e equidade na oferta educacional, observando disparidades na infraestrutura disponível para cada modalidade de ensino. Houve também inquietações quanto ao impacto sobre a formação acadêmica dos alunos, especialmente em disciplinas fundamentais como matemática, ciências e línguas, devido à crescente ênfase em itinerários profissionalizantes. A tensão entre teoria e prática no currículo foi outra questão levantada, ressaltando desafios na implementação efetiva de atividades práticas devido à falta de recursos e preparação adequada dos docentes. Por fim, os professores enfatizaram a necessidade urgente de mais apoio institucional e formação continuada para lidar com as demandas complexas do novo modelo educacional. Em síntese, enquanto o novo ensino médio oferece potencialidades para uma educação mais personalizada, os desafios identificados exigem intervenções estratégicas para garantir uma implementação eficaz e inclusiva das reformas educacionais no Brasil.

Palavras-chave: *Novo ensino médio; Lei 13.415/2017;*

Date of Submission: 19-06-2024

Date of Acceptance: 29-06-2024

I. Introdução

O ensino médio no Brasil representa uma etapa crucial na formação educacional dos jovens, caracterizada por ser a última fase da educação básica antes do ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho. É nesse período que os estudantes consolidam conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental e começam a se preparar para escolhas acadêmicas e profissionais mais direcionadas. Tradicionalmente, o ensino médio brasileiro tem sido estruturado em disciplinas específicas e uma carga horária regular, visando preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros vestibulares (Branco; Zanatta, 2021).

Recentemente, o ensino médio brasileiro passou por uma reforma significativa com a implementação da Lei nº 13.415/2017, conhecida como a reforma do ensino médio. Esta reforma propôs mudanças estruturais visando maior flexibilidade curricular e uma formação mais alinhada às necessidades individuais e ao contexto local dos estudantes. Uma das principais alterações foi a ampliação da carga horária e a flexibilização dos currículos, permitindo que os alunos escolham itinerários formativos de acordo com seus interesses e projetos de vida, como formação técnica e profissionalizante, aprofundamento em áreas específicas do conhecimento, ou preparação para o ensino superior (Branco et al., 2018; Peroni; Caetano; Arelaro, 2019).

O novo ensino médio, resultante dessa reforma, tem impactado significativamente o processo de ensino e aprendizagem no país. Ao proporcionar maior autonomia na escolha dos estudos e incentivar uma abordagem mais personalizada, a reforma visa promover uma educação mais relevante e contextualizada, capaz de estimular o protagonismo dos estudantes e sua preparação para os desafios do século XXI. Além disso, busca-se uma maior integração entre teoria e prática, com a valorização de atividades práticas e extracurriculares que complementem o aprendizado em sala de aula. Essas mudanças têm o potencial de tornar o ensino médio mais atrativo e eficaz, contribuindo para a formação integral dos jovens e para o desenvolvimento de habilidades necessárias para sua vida pessoal, acadêmica e profissional futuras (Silva, 2018).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto do novo modelo de ensino médio introduzido pela Lei nº 13.415/2017 em uma escola brasileira, utilizando uma abordagem qualitativa exploratória. A justificativa pela realização desta pesquisa residiu no fato de que a reforma educacional representou uma mudança significativa na estrutura e no funcionamento do ensino médio brasileiro, com potencial para influenciar profundamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como o trabalho dos professores.

II. Materiais E Métodos

Quanto ao método, tratou-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Este estudo adotou uma abordagem qualitativa exploratória para investigar como o novo ensino médio no Brasil está impactando o processo de ensino e aprendizagem conforme percebido por professores. A escolha por uma pesquisa exploratória qualitativa se fundamenta na necessidade de explorar profundamente as experiências, percepções e práticas dos professores diante das mudanças curriculares implementadas pela reforma educacional.

A amostra foi composta por 17 professores de uma escola brasileira, selecionados por conveniência devido à acessibilidade e à disposição dos participantes em contribuir com suas visões sobre o tema. Os participantes foram identificados como docentes atuantes na escola e que demonstraram interesse em compartilhar suas opiniões e experiências em relação ao novo modelo de ensino médio.

Para coletar dados, foram realizadas entrevistas em profundidade. Essa abordagem permitiu explorar detalhadamente as perspectivas dos professores, suas adaptações às mudanças curriculares, desafios enfrentados e percepções sobre os impactos no ensino e na aprendizagem dos estudantes. As entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade dos professores, garantindo que suas rotinas acadêmicas fossem respeitadas.

Durante as entrevistas, foi utilizado gravador para registrar integralmente as interações, assegurando a precisão e fidelidade das informações coletadas. Os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, a metodologia utilizada e concordaram com a gravação para preservar a autenticidade dos dados.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise do discurso. Essa técnica qualitativa permitiu examinar como os discursos dos professores refletem suas percepções, interpretações e posicionamentos em relação ao novo ensino médio. A análise do discurso proporcionou insights profundos sobre como os professores estão adaptando suas práticas pedagógicas, percebendo os desafios e identificando oportunidades de melhoria dentro do contexto educacional reformulado.

III. Resultados E Discussões

Os resultados desta pesquisa revelaram uma série de percepções críticas por parte dos professores em relação ao novo modelo de ensino médio implementado no Brasil pela Lei nº 13.415/2017. Em geral, os entrevistados expressaram uma mistura de preocupações e desafios significativos associados às mudanças curriculares e estruturais introduzidas pela reforma educacional.

Um dos principais pontos levantados pelos professores foi a complexidade na implementação dos itinerários formativos. Embora a flexibilidade curricular seja vista como uma oportunidade para atender melhor

às necessidades individuais dos alunos, muitos docentes apontaram dificuldades na organização e na gestão dos diferentes percursos educacionais oferecidos. Segundo o professor P1, "A diversidade de itinerários é positiva teoricamente, mas na prática, cria desafios enormes para a logística escolar e para o planejamento das aulas."

De forma complementar, os professores P4 e P14 mencionaram, respectivamente, que "certas combinações de disciplinas são difíceis de conciliar dentro do horário regular de aulas, tornando necessário reajustar as grades constantemente, o que impacta na rotina dos alunos e dos professores." e "a falta de recursos adequados e de formação específica para lidar com tantas opções curriculares pode comprometer a qualidade do ensino oferecido."

Os resultados indicam que a introdução de itinerários formativos flexíveis enfrenta desafios consideráveis na prática educacional. Embora haja um reconhecimento positivo da flexibilidade curricular como uma maneira de personalizar a educação e adaptá-la às necessidades individuais dos alunos, os relatos destacam dificuldades significativas na implementação.

Um dos principais pontos levantados é a complexidade na organização e gestão dos diferentes percursos educacionais oferecidos. Isso inclui desafios logísticos para as escolas, como a elaboração de horários que conciliem as diversas combinações de disciplinas escolhidas pelos alunos. Essa dificuldade pode resultar em ajustes frequentes nas grades horárias, afetando a rotina tanto dos alunos quanto dos professores.

Ainda, foi mencionada a falta de recursos adequados e de formação específica para lidar com a diversidade de itinerários formativos. A preparação insuficiente dos professores pode comprometer a qualidade do ensino oferecido, pois eles podem não estar completamente capacitados para orientar os alunos em seus percursos educacionais específicos. Isso ressalta a necessidade de investimento em capacitação docente e suporte institucional para garantir que a flexibilidade curricular seja implementada de maneira eficaz e benéfica para todos os envolvidos.

Esses desafios apontados pelos relatos dos professores destacam a importância de uma abordagem cuidadosa e planejada na implementação de modelos flexíveis de currículo escolar. É essencial encontrar um equilíbrio entre a oferta de opções educacionais diversificadas e a manutenção da eficiência e qualidade do processo educativo, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de alto padrão, independentemente do itinerário escolhido.

Além disso, houve uma preocupação generalizada com a qualidade e a equidade na oferta dos itinerários formativos. Os professores destacaram discrepâncias na infraestrutura disponível para cada modalidade de ensino oferecida, o que pode gerar disparidades no acesso a recursos e oportunidades educacionais entre os estudantes. O professor P5 enfatizou que "As escolas estão sobrecarregadas para oferecer as especializações com a mesma qualidade. Há um risco real de algumas áreas receberem menos investimento e atenção."

A análise desse resultado revela uma preocupação generalizada entre os professores em relação à implementação dos itinerários formativos flexíveis nas escolas. A principal questão levantada é a qualidade e equidade na oferta desses itinerários. Os relatos destacam que há discrepâncias na infraestrutura disponível para cada modalidade de ensino, o que pode gerar disparidades significativas no acesso a recursos e oportunidades educacionais entre os estudantes.

A preocupação com a qualidade é evidenciada pela observação de que as escolas podem enfrentar dificuldades em manter o mesmo padrão de excelência em todas as especializações oferecidas. Isso é especialmente preocupante diante do risco percebido de algumas áreas receberem menos investimento e atenção, o que poderia comprometer a experiência educacional dos alunos nessas áreas específicas.

Além disso, a equidade na distribuição de recursos é uma questão crítica levantada pelos professores. A falta de investimento adequado em determinadas áreas pode limitar as oportunidades de aprendizagem dos alunos, prejudicando sua formação acadêmica e profissional. Isso pode criar um ambiente escolar onde alguns estudantes têm acesso privilegiado a recursos e oportunidades, enquanto outros enfrentam desafios adicionais devido à falta de suporte adequado.

A sobrecarga das escolas para gerenciar múltiplos itinerários formativos também é mencionada como um desafio significativo. Isso pode impactar a capacidade das instituições de oferecer uma educação consistente e de qualidade em todas as áreas, aumentando ainda mais as disparidades entre os alunos.

Outro ponto crítico discutido foi o impacto sobre a formação acadêmica dos alunos. Muitos professores expressaram preocupação de que a ênfase em itinerários profissionalizantes pudesse comprometer a formação geral dos estudantes em disciplinas tradicionais como matemática, ciências e línguas. O professor P9 comentou que "Estamos vendo uma tendência de redução no interesse e na preparação dos alunos em áreas fundamentais para o desenvolvimento acadêmico futuro."

Com base nos resultados, constata-se que um outro ponto crítico discutido pelos professores foi o impacto sobre a formação acadêmica dos alunos devido à ênfase crescente em itinerários profissionalizantes. Muitos expressaram preocupação com a possibilidade de que essa abordagem pudesse comprometer a educação em disciplinas tradicionais, como matemática, ciências e línguas.

Observa-se uma tendência preocupante de redução no interesse e na preparação dos alunos nessas áreas fundamentais para o desenvolvimento acadêmico futuro. Essa preocupação reflete uma inquietação mais ampla entre os educadores sobre os efeitos potenciais de uma abordagem curricular flexível que prioriza habilidades profissionalizantes em detrimento de uma base sólida em disciplinas essenciais para o pensamento crítico, a análise e a comunicação.

A formação acadêmica abrangente dos alunos é crucial não apenas para prepará-los para o mercado de trabalho, mas também para equipá-los com habilidades cognitivas e interpessoais necessárias para desafios futuros. A diminuição do foco nessas disciplinas tradicionais pode limitar as perspectivas futuras dos alunos, afetando sua capacidade de competir globalmente e de se adaptar às necessidades em constante mudança da sociedade.

Adicionalmente, foi identificada uma tensão entre a teoria e a prática no novo ensino médio. Apesar da intenção de integrar mais atividades práticas e extracurriculares ao currículo, os professores apontaram para desafios na implementação efetiva dessas iniciativas, muitas vezes devido à falta de estrutura adequada e à preparação insuficiente dos docentes. O professor P3 refletiu que "A teoria é importante, mas sem recursos e suporte adequado para atividades práticas, fica difícil promover um aprendizado completo."

Assim, um dos principais obstáculos mencionados é a limitação de recursos e a falta de suporte necessário para sustentar as atividades práticas planejadas. Essa carência pode comprometer a capacidade das escolas em oferecer uma educação que combine teoria e prática de forma integrada e eficaz. Além disso, a preparação limitada dos professores para orientar atividades extracurriculares também foi destacada como um fator que dificulta a realização dessas propostas educacionais.

A observação de que a teoria é importante, mas que a falta de recursos e suporte adequado para atividades práticas prejudica a promoção de um aprendizado completo e enriquecedor é significativa. Isso sublinha a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura escolar e no desenvolvimento profissional dos docentes, visando melhorar a qualidade da educação oferecida.

Por fim, os professores destacaram a necessidade urgente de mais apoio institucional e formação continuada para lidar com as demandas crescentes e complexas do novo modelo de ensino médio. A falta de recursos adequados, incluindo materiais didáticos e infraestrutura, foi citada como uma barreira significativa para a implementação bem-sucedida das mudanças propostas. O professor P7 resumiu: "Precisamos de mais investimento não apenas nos alunos, mas também na capacitação dos professores para lidar com esse novo cenário."

Os professores ressaltaram a necessidade urgente de mais apoio institucional e formação continuada para enfrentar as demandas crescentes e complexas do novo modelo de ensino médio. A falta de recursos adequados, incluindo materiais didáticos e infraestrutura, foi apontada como uma barreira significativa para a implementação eficaz das mudanças propostas.

Constata-se que é essencial aumentar os investimentos não apenas nos alunos, mas também na capacitação dos professores reflete uma preocupação geral. Isso destaca a importância de garantir que os educadores estejam bem preparados e apoiados para implementar efetivamente as novas diretrizes curriculares e atender às diversas necessidades dos alunos. A limitação de recursos impacta não apenas a qualidade do ensino oferecido, mas também a capacidade das escolas em proporcionar um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo. Assim, é crucial investir continuamente em materiais educacionais atualizados, infraestrutura escolar moderna e programas robustos de desenvolvimento profissional.

Em síntese, os resultados desta pesquisa sugerem que enquanto o novo ensino médio no Brasil introduziu potencialidades para uma educação mais personalizada e contextualizada, ele enfrenta desafios substanciais que podem comprometer sua eficácia e equidade. As preocupações dos professores com a complexidade na implementação dos itinerários formativos, a qualidade e equidade na oferta educacional, o impacto sobre a formação acadêmica dos alunos e a necessidade de mais suporte e formação refletem um cenário crítico que necessita atenção e intervenções estratégicas para garantir que as reformas educacionais atinjam seus objetivos de maneira efetiva e inclusiva.

IV. Conclusão

Os resultados desta pesquisa revelam uma série de desafios significativos associados à implementação do novo modelo de ensino médio no Brasil, estabelecido pela Lei nº 13.415/2017. Os professores entrevistados expressaram uma mistura de preocupações pertinentes, destacando questões críticas que merecem atenção na reforma educacional em curso.

Primeiramente, a complexidade na implementação dos itinerários formativos emergiu como um dos principais pontos de discussão. Embora a flexibilidade curricular seja vista como uma oportunidade para personalizar a educação de acordo com as necessidades individuais dos alunos, os docentes identificaram dificuldades significativas na organização e gestão desses percursos educacionais. A diversidade de itinerários, embora teoricamente vantajosa, apresenta desafios logísticos complexos para as escolas, dificultando a criação de

horários que conciliem as diferentes combinações de disciplinas e exigindo ajustes frequentes que afetam tanto alunos quanto professores.

Além disso, a qualidade e a equidade na oferta dos itinerários formativos foram temas amplamente discutidos. Houve preocupações com as disparidades na infraestrutura disponível para cada modalidade de ensino, o que pode resultar em um acesso desigual a recursos e oportunidades educacionais entre os estudantes. A observação de que algumas especializações podem receber menos investimento e atenção levanta questões sobre a capacidade das escolas em manter um padrão consistente de excelência em todas as áreas do currículo.

Outro ponto crítico abordado foi o impacto potencial sobre a formação acadêmica dos alunos. Os professores expressaram receios de que a ênfase crescente em itinerários profissionalizantes possa comprometer a educação em disciplinas fundamentais como matemática, ciências e línguas. Esta preocupação reflete uma tendência percebida de redução no interesse e na preparação dos alunos nessas áreas cruciais para o desenvolvimento acadêmico futuro, sinalizando a necessidade de equilibrar habilidades práticas com uma base sólida de conhecimento teórico.

Adicionalmente, a tensão entre teoria e prática no novo ensino médio foi destacada. Apesar dos esforços para integrar mais atividades práticas e extracurriculares ao currículo, os desafios na implementação efetiva dessas iniciativas foram atribuídos à falta de recursos adequados e à preparação insuficiente dos docentes. Isso sugere que, sem o suporte necessário, pode ser difícil proporcionar um aprendizado completo que combine teoria e prática de forma integrada.

Por fim, os professores sublinharam a urgência de mais apoio institucional e formação continuada para enfrentar as complexidades do novo modelo educacional. A falta de recursos suficientes, incluindo materiais didáticos e infraestrutura adequada, foi identificada como uma barreira significativa para a implementação bem-sucedida das mudanças propostas. O apelo por mais investimento não apenas nos alunos, mas também na capacitação dos professores, ressalta a necessidade crítica de garantir que os educadores estejam adequadamente preparados para orientar os alunos em seus percursos educacionais diversificados.

Em resumo, as conclusões desta pesquisa apontam para um panorama desafiador no contexto da implementação do novo ensino médio no Brasil. Embora as reformas tenham introduzido oportunidades para uma educação mais personalizada e adaptada às necessidades individuais, os obstáculos identificados sugerem a importância de abordagens cuidadosamente planejadas e investimentos estratégicos. É essencial abordar as preocupações levantadas pelos professores para garantir que o novo modelo educacional não apenas responda às demandas contemporâneas, mas também promova equidade, qualidade e preparação acadêmica robusta para todos os estudantes brasileiros.

Referências

- [1] Branco, E. P. Et Al. Uma Visão Crítica Sobre A Implantação Da Base Nacional Comum Curricular Em Consonância Com A Reforma Do Ensino Médio. *Debates Em Educação*, V. 10, N. 21, 2018.
- [2] Branco, E.; Zanatta, S. Bncc E Reforma Do Ensino Médio: Implicações No Ensino De Ciências E Na Formação Do Professor. *Revista Insignare Scientia - Ris*, V. 4, N. 3, P. 58-77, 3 Mar. 2021.
- [3] Peroni, V. M. V.; Caetano, M. R.; Arelaro, L. R. G. Bncc: Disputa Pela Qualidade Ou Submissão Da Educação. *Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação*, V. 35, N. 1, 2019.
- [4] Silva, M. R. A Bncc Da Reforma Do Ensino Médio: O Restante De Um Empoeirado Discurso. *Educação Em Revista*, Belo Horizonte, V. 34, 2018.